

# *XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B*

**« Passará o céu e a terra..**



**..mas as minhas palavras não passarão »**



Nossa Senhora  
Conceição

# XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B

« *Naqueles dias,...o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu.....* »

## EVANGELHO – Mc 13,24-32

✦ A liturgia de hoje apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai – dizem os nossos textos – mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

### Ambiente:

É o terceiro dia da estadia de Jesus em Jerusalém, o dia dos “ensinamentos” e das polémicas mais radicais com os líderes judaicos (Mc 11,20-13,1-2). No final desse dia, já no “Jardim das Oliveiras”, Jesus oferece a um grupo de discípulos (Pedro, Tiago, João e André – cf. Mc 13,3) um amplo e enigmático ensinamento, que ficou conhecido como o “discurso escatológico”. A maior parte dos estudiosos do Evangelho segundo Marcos consideram que este discurso refere a missão da comunidade cristã no período que vai desde a morte de Jesus até ao final da história humana.





Nossa Senhora  
Conceição

# XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B

*« Naqueles dias,...o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu.....»*

## EVANGELHO – Mc 13,24-32

### Ambiente (cont):

Os quatro discípulos referenciados no início do “discurso escatológico” representam a comunidade cristã de todos os tempos... Os quatro são, precisamente, os primeiros discípulos chamados por Jesus (Mc 1,16-20) e, como tal, convertem-se em representantes de todos os futuros discípulos. O discurso escatológico de Jesus não seria, assim, uma mensagem privada destinada a um grupo especial, mas uma mensagem destinada a toda a comunidade crente, chamada a caminhar na história com os olhos postos no encontro final com Jesus e com o Pai.



# XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B

**Ambiente: (cont):** O “discurso escatológico” divide-se em três partes, antecedidas de uma introdução (Mc 13, 1-4).

## 1º Parte: Mc 13, 5-23

■ O discurso anuncia uma série de vicissitudes que vão marcar a história e que requerem dos discípulos a atitude adequada: vigilância e lucidez.



## 3º Parte: Mc 13, 28-37

■ Na terceira parte, o discurso anuncia a incerteza quanto ao “tempo” histórico dos eventos anunciados e insiste com os discípulos para que estejam sempre vigilantes e preparados para acolher o Senhor que vem.



## 2º Parte: Mc 13, 24-32

■ O nosso texto apresenta-nos, precisamente, a segunda parte e alguns versículos da terceira parte do “discurso escatológico”.



■ Na segunda parte, o discurso anuncia a vinda definitiva do Filho do Homem e o nascimento de um mundo novo a partir das ruínas do mundo velho.

# XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B

## Mensagem:

✦ A maior parte dos estudiosos do Evangelho segundo Marcos consideram que este discurso, apresentado com uma linguagem profético-apocalíptica, descreve a missão da comunidade cristã no período que vai desde a morte de Jesus até ao final da história humana.



✦ A O seu objectivo seria dar aos discípulos indicações acerca da atitude a tomar frente às vicissitudes que marcarão a caminhada histórica da comunidade, até ao momento em que Jesus vier para instaurar, em definitivo, o novo céu e a nova terra.

✦ Os quatro discípulos referenciados no início do “discurso escatológico” representam a comunidade cristã de todos os tempos... Os quatro são, precisamente, os primeiros discípulos chamados por Jesus (Mc 1,16-20) e, como tal, convertem-se em representantes de todos os futuros discípulos. O discurso escatológico de Jesus não seria, assim, uma mensagem privada destinada a um grupo especial, mas uma mensagem destinada a toda a comunidade crente, chamada a caminhar na história com os olhos postos no encontro final com Jesus e com o Pai.



# XXXIII Domingo Tempo Comum-Ano B

## Reflexão:



Ver os telejornais ou escutar os noticiários é, com frequência, uma experiência que nos intranquiliza e que nos deprime. Os dramas da aldeia global que é o mundo entram em nossa casa, sentam-se à nossa mesa, apossam-se da nossa existência, perturbam a nossa tranquilidade, escurecem o nosso coração.



A guerra, a opressão, a injustiça, a miséria, a escravidão, o egoísmo, a exploração, o desprezo pela dignidade do homem atingem-nos, mesmo quando acontecem a milhares de quilómetros do pequeno mundo onde nos movemos todos os dias.

As sombras que marcam a história actual da humanidade tornam-se realidades próximas, tangíveis, que nos inquietam e que nos desesperam. Feridos e humilhados, duvidamos de Deus, da sua bondade, do seu amor, da sua vontade de salvar o homem, das suas promessas de vida em plenitude.

A Palavra de Deus que hoje nos é servida abre, contudo, a porta à esperança. Reafirma, uma vez mais, que Deus não abandona a humanidade e está determinado a transformar o mundo velho do egoísmo e do pecado num mundo novo de vida e de felicidade para todos os homens. A humanidade não caminha para o holocausto, para a destruição, para o sem sentido, para o nada; mas caminha ao encontro da vida plena, ao encontro desse mundo novo em que o homem, com a ajuda de Deus, alcançará a plenitude das suas possibilidades.